

LÍNGUA

*Milena Ferreira Machado
Douglas Fernandes da Silva*

A língua é um órgão muscular que apresenta grande mobilidade e é revestido por uma camada mucosa cuja estrutura varia de acordo com a região.

ORIGEM EMBRIONÁRIA

A língua possui uma combinação de diferentes origens embriológicas. Sua origem é na parede ventral da orofaringe, na região dos quatro primeiros arcos branquiais.

- A mucosa dos dois terços anteriores da língua tem o epitélio de origem ectodérmica, que deriva do primeiro arco branquial e fica na cavidade oral, sendo definida como corpo ou superfície dorsal.
- Seu terço posterior tem origem endoderma, derivado do terceiro e do quarto arco branquial, sendo definido como base ou superfície ventral.

Seu constituinte principal, particularmente em seus dois terços anteriores, é a **musculatura esquelética**. Suas fibras são entrelaçadas, e geralmente seus feixes são separados por tecido conjuntivo, dispendo-se primordialmente em três direções: longitudinalmente, transversalmente e verticalmente. Esse ar-

ranjo muscular lhe confere mobilidade e controle físico máximo. Logo acima dos feixes musculares, há um epitélio pavimentoso estratificado queratinizado, apoiado sobre uma lâmina própria bastante vascularizada, constituída de tecido conjuntivo denso. Já em seu terço posterior há agregados de tecido linfático, as amígdalas ou tonsilas linguais.

A superfície dorsal da lingual é irregular, com numerosas projeções, as **papilas linguais**. O terço posterior é separado dos dois terços anteriores por uma fileira de papilas valadas, circunvaladas ou caliciformes dispostas em “V”, formando o “V” lingual.

- **Papilas linguais:** são elevações de epitélio oral e lâmina própria que assumem diversas formas e funções. São divididas em quatro tipos: filiformes, fungiformes, foliadas e circunvaladas.
- **Papilas filiformes:** são as mais numerosas e estão sobre toda superfície dorsal da língua. Têm um formato cônico alongado e inclinado. Seu epitélio de revestimento é ortoqueratinizado; possui numerosos melanócitos e células de Langerhans.

Essas papilas não possuem botões gustativos. Com a ausência destes, é conferida a elas uma delicada sensibilidade tátil, com o papel mecânico na mastigação. Essa sensibilidade tátil é demonstrada quando alguma partícula se adere ao dente ou a uma região da mucosa e a língua consegue detectar essa alteração.

- **Papilas fungiformes:** essas papilas são assim chamadas, pois se assemelham na sua forma a um cogumelo. São menos numerosas que as filiformes. Encontram-se na parte central do dorso, porém em maior quantidade nas bordas laterais da língua. São visíveis macroscopicamente, representando pequenas estruturas arredondadas e avermelhadas.

Sua superfície superior é recoberta por epitélio paraqueratinizado, e nela podem ser observados alguns botões gustativos. No centro da papila, subjacente ao epitélio, há tecido conjuntivo intensamente vascularizado, causando a cor avermelhada.

- **Papilas foliadas:** são pouco desenvolvidas em humanos. Estão localizadas na região mais posterior, nas 10 a 45 dobras da mucosa de cada lado da borda lateral da língua.
- **Papilas valadas:** são as papilas que formam o “V” lingual, sendo de 7 a 12 estruturas. Podem ser chamadas também de caliciformes ou circunvaladas. Têm a superfície achatada e sua principal característica é que são

rodeadas por um sulco circular; seu diâmetro pode chegar de 2 a 3 mm e sua altura pode chegar a 1 mm.

Sua porção central é de tecido conjuntivo frouxo altamente vascularizado e inervado, revestido por epitélio, sendo esse epitélio do lado superior ortoqueratinizado e sem botões gustativos em seu “topo”. Os botões estão nas superfícies laterais, próximas ao sulco circular, havendo aproximadamente cem botões por papila.

No fundo do sulco circular abrem-se ductos excretores de glândulas salivares menores, chamadas de von Ebner; são as únicas glândulas salivares menos serosas, portanto apresentam uma secreção muito fluida.

- **Botões gustativos:** há pelo menos cinco qualidades de sabores na percepção humana: salgado, azedo, doce, amargo e saboroso. Essas qualidades podem ser percebidas nas regiões da língua que contêm os botões gustativos.

Sua origem é epitelial e possuem aspecto de cebola. Estendem-se desde a lâmina basal até a superfície epitelial e se comunicam com a cavidade oral por um poro. Podem ser constituídos por 30 a 150 células, dependendo do seu tamanho.

Lâmina: língua

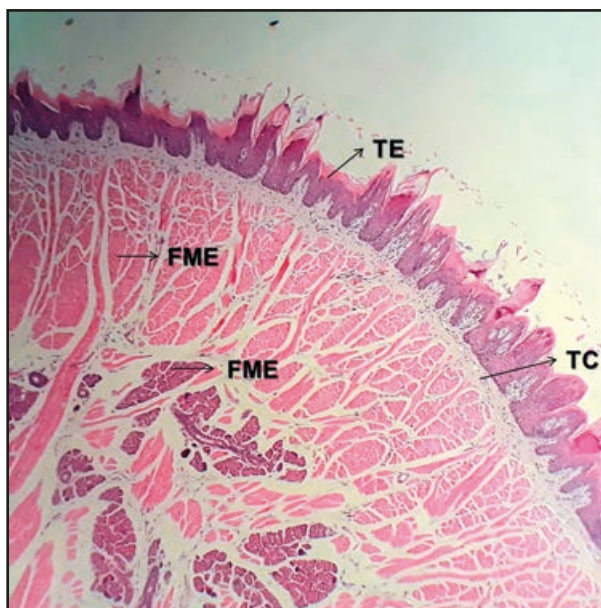


Figura 63 – Língua. FME: fibras musculares estriadas; TC: tecido conjuntivo; TE: tecido epitelial. Ampliação: 40x. (HE).

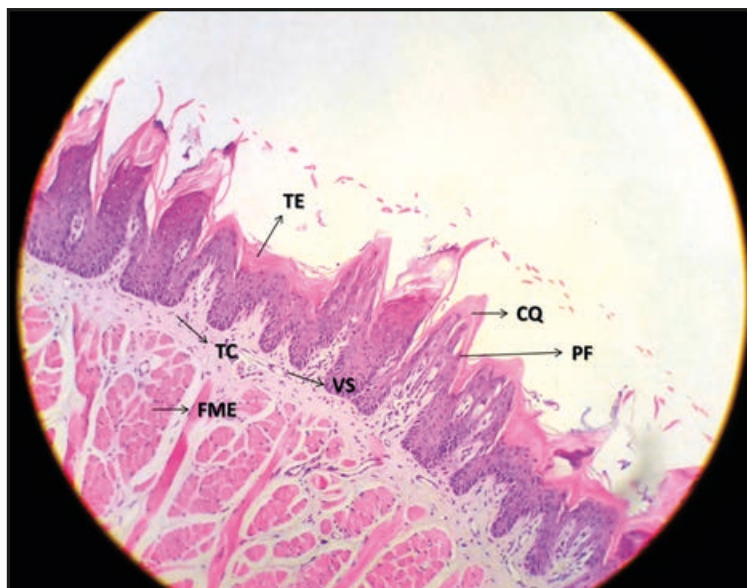


Figura 64 – Língua. PF: papilas filiformes; TE: tecido epitelial; CQ: camada de queratina; VS: vaso sanguíneo; FME: fibras musculares estriadas; TC: tecido conjuntivo. Ampliação: 40x. (HE).

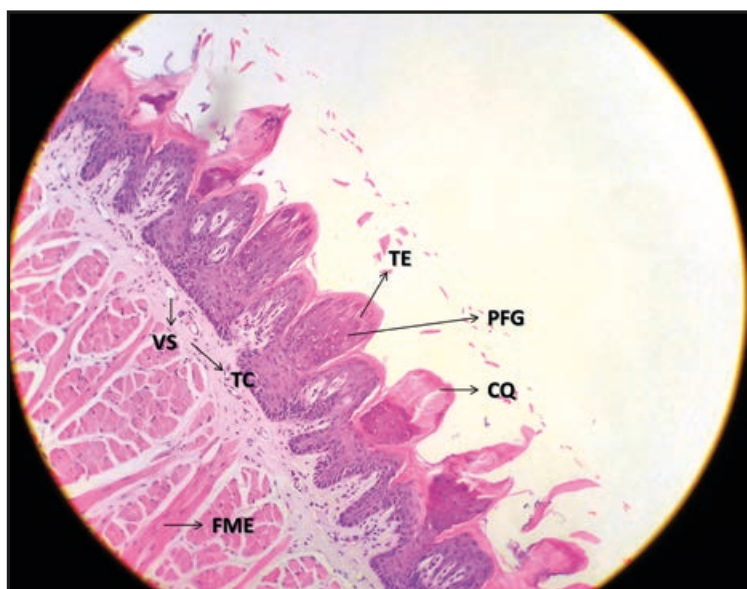


Figura 65 – Língua. PFG: papilas fungiformes; TE: tecido epitelial; VS: vaso sanguíneo; TC: tecido conjuntivo; FME: fibra muscular estriada; CQ: camada de queratina. Ampliação: 400x. (HE).

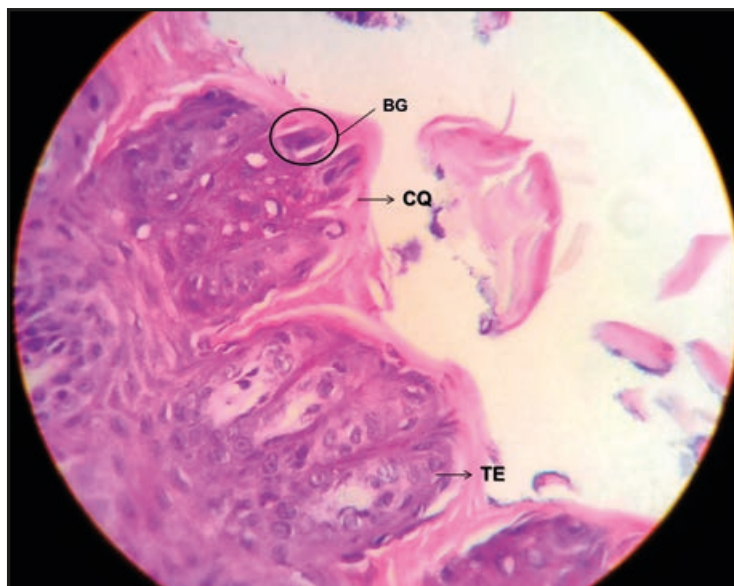


Figura 66 – Língua. BG: botões gustativos; TE: tecido epitelial; CQ: camada de queratina. Ampliação: 1.000x. (HE).

A língua possui fibras musculares estriadas, que são separadas por tecido conjuntivo; apresentam, também, glândulas salivares menores. Em sua superfície dorsal contém as papilas linguais (PL), responsáveis pela sensibilidade tátil, no caso das papilas filiformes (PF), e sensibilidade gustativa, nas papilas que apresentam botões gustativos, como nas fungiformes (PFG).

